“TROCARAM A VERDADE DE DEUS PELA MENTIRA E ADORARAM E SERVIRAM A CRIATURA EM VEZ DO CRIADOR⁴⁸”

Marcos Delson da Silveira⁴⁹

RESUMO

Este artigo é uma reflexão bibliográfica, tendo como objetivo demonstrar alguns acontecimentos relativos à tentativa, em desenvolvimento, de uma revolução cultural no Brasil. No que tange a busca incontrolável pela subversão do cristianismo, a hipótese sustentada é a de que, os ideais materialistas do comunismo e de outras formas de ateísmo, no Brasil, seguem o *modus operandi* de Antônio Gramsci, isto, no que tange a busca pela hegemonização das consciências, por meio da revolução cultural, e a perpetuação no poder de Partidos políticos de orientação marxista ou chamados de progressistas.

Palavras-chave: Revolução cultural, Brasil, Comunismo, Hegemonização das consciências.

INTRODUÇÃO

“Pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal [espalhadas] nos ares.”

Efésios: 6,12

Irmãos (as), por mercê de nosso senhor Jesus Cristo, venho por meio deste simplório artigo refletir sobre a frase do Apóstolo São Paulo (1Rm, 1, 25): “Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura em vez do Criador, que é bendito pelos séculos. Amém!” Como ficará evidente, essa colocação do Apóstolo São Paulo será retirada de seu contexto original e transportada para a realidade do Brasil contemporâneo.

Neste interim, pretende-se, no que tange o Brasil, demonstrar alguns princípios oriundos de políticas progressistas que em suas ações pretendem subverter as verdades da religião cristã e impor uma nova cosmovisão. Para tal, se fez indispensável, rapidamente, uma análise marxista sobre a religião - “ópio do povo” –

⁴⁸ Frase do Apóstolo São Paulo (I Rom. 1, 25)

⁴⁹ Católico, leigo, estudante.

para fotografar alguns acontecimentos no Brasil hodierno inspirados na proposta da revolução cultural do neomarxista Antônio Gramsci.

Esta escrita foi construída tendo em seus fundamentos artigos, livros e jornais, tanto impressos quanto disponíveis na rede mundial de computadores, o que lhe condiciona como pesquisa bibliográfica. Partindo da frase do Santo Apóstolo Paulo, teve como objetivo buscar alguns acontecimentos políticos e sociais qualificados como revolucionários e subversivos à cultura judaico-cristã, inserindo, como hipótese, esses acontecimentos na perspectiva da revolução cultural de Antônio Gramsci desenvolvida, no Brasil, por políticas ateias que ensejam a hegemonização das consciências e a perpetuação no poder. Espera-se que este artigo sirva como subsídio para futuros trabalhos com o intuito de completá-lo ou criticá-lo.

1. “Trocaram a verdade de Deus pela mentira [...]”

Claro como a luz do sol se projetando sobre um objeto está na Sagrada Escritura os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. O Filho de Deus é a luz que brilha em nossas mentes e nos nossos corações conduzindo a razão e os sentimentos à verdade, portanto, elevando o homem, pela graça divina, a Salvação eterna. Sub-reptícia, o pai da mentira, em sua audácia, buscando brilhar como o sol, cega a muitos. “O sol de Satã,” que invejoso pretende imitar a Cristo, também penetra as mentes e os corações, porém, conduz a razão e os sentimentos à mentira, retirando o homem da graça e conduzindo-o a desgraça, ou seja, a condenação eterna.

Nos nossos dias, muitos religiosos perderam a dimensão das verdades cristãs e se deixam conduzir pelas mentiras ardilosas construídas pelos homens inebriados por suas paixões e desejos de poder. Ouço nos discursos promovidos pela sociedade um “Messias Salvador social” que promove o aborto, a erotização de crianças, que estimula músicas e estilos músicas que exploram a sensualidade e corrompe a mente da juventude, um “Messias” que promove a contracultura, a promiscuidade, o adultério, e todas as formas de ilusões e prazeres carnais. Esse “Salvador político e midiático”, politicamente correto, que satisfaz os anseios da massa, que se molda aos seus desejos, às suas vontades, à sua concupiscência, que busca trazer a visão de um *alter* Christus, é falso, não é Cristo, é sua antítese: o Anticristo.

Observo uma máquina manipulando a mentalidade das pessoas. Enquanto muitos esperam um sinal evidente do Anticristo - *descendo um dragão sobre a Terra ou um homem que diga “eu sou o Anticristo”* – ele, o Anticristo

(àquele contra o Cristo), manifesta-se nas músicas, nas novelas, nos filmes, na arte, na política, na educação, na sociedade sodomizada e erotizada de nossos dias – nunca o Anticristo foi tão evidente. Esses instrumentos culturais estão possessos de ideologias satânicas e desconstrucionistas, isto, com o intuito de inserir na mentalidade das pessoas uma nova cosmovisão: um novo homem e uma nova mulher que se constroem e reconstroem conforme os próprios desejos e instintos, distantes de Deus e de si mesmos. O Anticristo está reconstruindo a cultura, retirando-a da luz de Cristo e colocando-a “sob o sol de Satã”. A parte terrível deste relato é que isto tudo acontece com o consentimento dos cristãos e, não raras vezes, com seus aplausos e audiência. A subversão dos ensinamentos de Jesus construiu um ateísmo transvertido de cristianismo. A voz do Anticristo se faz soar pelos meios de comunicação social e é imposta pela política, pelas manifestações culturais e pelo Direito. Estamos repetidamente, em nome do Anticristo, trocando a verdade de Deus pela mentira dos homens.

Nós, cristãos, portadores da Revelação, conhecemos os designios de Deus, sabemos a vontade do Criador, mas nos deixamos conduzir por ideais humanos maquilados de bondade e de justiça. Há um só Deus, uma só verdade, um só caminho (estreito). O imaginário social hodierno está maculado pelo pecado. O consentimento cristão com o divórcio⁵⁰, o adultério, a promiscuidade, a blasfêmia, a leviandade, com essa política progressista despótica e diabólica, entre outros inúmeros erros, torna empedernido o coração e a razão humana, distanciando o homem de Deus e aproximando-o do príncipe deste mundo, para a perdição das almas.

O leitor, certamente, se interpela: Do que o autor, redundantemente, está falando? O século XX, chamado de “A Era dos extremos” por Eric Hobsbawm, inicia-se com o presságio de Nietzsche (1844-1900): “Deus morreu!”

O século do homem sem Deus [...] transforma-se no século de Satanás, que prepara o seu reino com a Primeira Guerra Mundial (1914-1919), implanta o comunismo ateu e tirânico, contra Deus e contra o homem, na revolução bolchevista de 1917, semeia a Europa inteira de ruínas e sangue com a Segunda Guerra Mundial

⁵⁰Embora a separação não seja à regra, algumas vezes, a separação pode ser recomendada: em casos de agressões habituais a mulher ou ao homem, neste caso, o melhor a se propor é a separação do casal. Em caso de adultério, o melhor é o perdão, mas nada obriga a permanência do casal. Porém, uma vez separados, o envolvimento com outra pessoa configura-se em adultério.

(1939-1945), fruto dos poderes das trevas; invade toda a terra de ódio, terror, impiedade, heresia, blasfêmia e corrupção em guerras e revoluções sem tréguas⁵¹.

O século XXI, herdeiro direto do século XX, observa, em silêncio, o reaparecimento dos ideais comunistas, não mais, exclusivamente, com a Rússia, enfraquecida em 1991 com a dissolução da URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas –, mas com o agigantamento da China. Xi Jinping, no 19º Congresso do Partido Comunista da China, discursou no intuito de elevar a China à potência hegemônica política até o ano de 2050. O que, evidentemente, equivale a influenciar culturalmente o mundo. No que tange ao crivo religioso, as religiões na China estão sob a supervisão direta do Estado Chinês e, alguns grupos, são enviados a campos de reeducação para serem doutrinados conforme os princípios do Partido Comunista. Perceba que, neste país do Continente Asiático, a religião não é um mecanismo para divulgar a fé e a salvação aos homens, mas um mecanismo que contribui com o controle populacional direto do Estado - ditadura. Esse modelo cultural, se imposto ao Brasil, indicará o fim da religião cristã [e das demais].

Por que o fim da religião é importante aos preceitos comunistas? Nos princípios do Comunismo, não existe Deus, portanto, é um Estado com forte tendência ateia. A religião é vista como um mal para o povo – “o ópio do povo”. O ópio é extraído do suco de uma planta, *Papaversomniferum* (Papoula do Oriente), que após seco é fervido e utilizado. Possui um cheiro desagradável e um gosto amargo. O ópio é viciante, pode produzir hipnose e analgesia. Para Marx, a religião é um ópio que anestesia a massa (proletariado) fazendo-a submissa à burguesia e inerte diante a superestrutura social (ideologia) que favorece a opressão ministrada pela burguesia. Por isso é necessário o fim da religião ou sua submissão ao Estado comunista – que não deixa de ser o seu fim. Assim, Karl Marx e Friedrich Engels, dois dos teóricos dos princípios do comunismo, no “Manifesto do Partido Comunista,” em nome da revolução do proletariado, esboçam, entre outros fins, o fim da religião, por entender que a religião cristã é uma religião burguesa que oprime a massa trabalhadora utilizando-se da ilusão de um Deus e de uma vida eterna etc. Na Ideologia Alemã, assim escreve:

Até agora, os homens [...] organizaram as suas relações mútuas em função das representações de Deus, do homem normal, etc., que aceitavam. Estes produtos do seu cérebro acabaram por os dominar; apesar de criadores, inclinaram-se perante as suas próprias criações.

⁵¹ Dom Manoel Pestana Filho, Prefácio do livro “Um exorcista conta-nos” de Pe. Gabriele Amorth. Disponível em: <https://fratresinunum.com/2013/02/04/prefacio-de-dom-pestana-ao-livro-do-pe-gabriele-amorth/>, acessado em 15 Maio 2021.

Libertemo-los portanto das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários cujo jugo os faz degenerar. Revoltemo-nos contra o império dessas ideias. Ensinamos os homens a substituir essas ilusões por pensamentos que correspondam à essência do homem, afirma um; a ter perante elas uma atitude crítica, afirma outro; a tirá-las da cabeça, diz um terceiro e a realidade existente desaparecerá. (MARX, 1932, p. 1.)

Entenda, deixe-me, novamente, ser redundante: A percepção dessa filosofia é materialista. Portanto, a leitura que se faz da história é material, tendo foco no aspecto econômico e utilizando-se de um método chamado de materialismo histórico e dialético. O materialismo histórico e dialético nega a evolução do espírito hegeliano, condiciona o desenvolvimento da história aos aspectos de evolução da matéria e a ação humana na história. Karl Marx constrói a antítese do pensamento de Hegel, que observava no princípio de tudo o Espírito Absoluto. Se no Marxianismo, tudo é matéria, Deus é uma ilusão, uma invenção da mente humana. Como a infraestrutura (meio de produção: maquinário, insumos...) condiciona a superestrutura (Direito, religião, arte...), basta mudar o modo de produção para mudar a ideologia. Daí a necessidade da revolução para se alcançar a ditadura do proletariado, passando do modo de produção capitalista ao módulo de produção socialista/comunista e extinguindo a opressão burguesa. Uma vez alcançado o Paraíso na Terra (comunismo), inicia-se a perseguição àqueles que não negaram a fé. A história comprova o ódio que os comunistas têm de Deus: Na Revolução Russa de 1917, citada acima, e em qualquer lugar onde os comunistas conseguiram radicar-se e dominar,

[...] por todos os meios se esforçaram por destruir radicalmente os fundamentos da religião e da civilização cristãs, e extinguir completamente a sua memória no coração dos homens, especialmente da juventude. Bispos e sacerdotes foram desterrados, condenados a trabalhos forçados, fuzilados, ou trucidados de modo desumano; simples leigos, tornados suspeitos por terem defendido a religião, foram vexados, tratados como inimigos, e arrastados aos tribunais e às prisões (...). Até em países, onde (...) não conseguiu ainda a peste e o flagelo comunista produzir todas as calamidades dos seus erros, desencadeou contudo, infelizmente, uma violência furibunda e irrompeu em funestíssimos atentados. Não é esta ou aquela igreja destruída, este ou aquele convento arruinado; mas, onde quer que lhes foi possível, todos os templos, todos os claustros religiosos, e ainda quaisquer vestígios da religião cristã, posto que fossem monumentos insignes de arte e de ciência, tudo foi destruído até os fundamentos! E não se limitou o furor comunista a trucidar bispos e muitos milhares de sacerdotes, religiosos e religiosas, alvejando dum modo particular aqueles e aquelas que se ocupavam dos operários e dos pobres; mas fez um número muito maior de vítimas em leigos de todas as classes, que ainda agora vão sendo imolados em carnificinas coletivas,

unicamente por professarem a fé cristã, ou ao menos por serem contrários ao ateísmo comunista. E esta horripilante mortandade é perpetrada com tal ódio e tais requintes de crueldade e selvajaria, que não se julgariam possíveis em nosso século (PIO XI, *online*, pg. 08).

Em nossos dias, a estratégia utilizada é diferente desta descrita acima. Busca-se impor os ideais comunistas [e outros ideais ateus] sem tanques, armas, mísseis, aviões supersônicos e mortes de milhões de pessoas. A estratégia extrapola o poder militar e insere-se na revolução cultural. Antônio Gramsci propõe a tomada do coração [sentimentos] e da mente das pessoas por meio de um processo de hegemonização das massas, isto é, um domínio coletivo, sorrateiro, de forma que as pessoas sejam ateias e defendam os ideais ateus e os princípios do comunismo sem o saber. Para isto é preciso os “militantes da bandeira de Gramsci” subverter os valores sociais que transcorrem de geração em geração – chamada tradição cultural. O primeiro passo dos “militantes de Gramsci” é a tomada da educação infantil para agir sobre a imaginação e os sentimentos das crianças. “Atacar” as mentes ainda tenras para formar os “intelectuais orgânicos” ou predispor os corações infantis aos desejos pretendidos.

Em conjunto, torna-se necessário reescrever a história (colocar bandidos como heróis), impor novas palavras (com as que compõem a ideologia de gênero), reinterpretar antigos conceitos (como o de família, de Igreja, de Estado...), impor novos hábitos como normais (como o aborto, o divórcio, o adultério...) e estipular novas metas à população. Todas as “moléculas burguesas” da sociedade devem ser substituídas sem violência física: por meio de uma novela, um filme, um desenho, um livro, um movimento social [...] até conduzir toda a sociedade à hegemonização mental e a esse novo ideal politicamente ético (Estado ético). É fácil perceber “cristãos” defendendo o aborto (um crime contra a vida), o silêncio do sacerdote no altar (principalmente quando fala contra o político de coração ou contra o pecado de estimação), a homossexualidade (defendemos a pessoa homossexual, não defendemos os atos), o adultério, o divórcio (crimes contra o Matrimônio), o suicídio, partidos políticos (como o PT e PC do B) [...]. Muitos que não praticam tais comportamentos, defendem abertamente a prática dos mesmos.

Bem, neste ponto em específico, quero volver o olhar para o Brasil. No século XXI, entre 2001 até os dias de hoje – 2021 -, está sendo perceptível a transformação cultural no Brasil, fruto da busca política progressista pela hegemonização das consciências e perpetuação no poder. Projetos foram

tencionados⁵² e votados para legalização do aborto⁵³, implantação da ideologia de gênero⁵⁴ nas escolas⁵⁵, projetos para legalizar a prostituição erguendo-a ao patamar de profissão⁵⁶, união civil de pessoas do mesmo sexo⁵⁷ (civilmente as pessoas do mesmo sexo tem esse direito [elas podem se unir], o problema é buscar mecanismos legais para forçar religiosos a celebrar o casamento), Projetos que visavam autorizar crianças a mudarem o sexo mesmo sem autorização dos pais⁵⁸, a busca de criação de mecanismos para retirar os símbolos religiosos de estabelecimentos Públicos da União⁵⁹ e etc. O estímulo oriundo desses Projetos, aprovados ou não, foi ascender na mentalidade das pessoas ações contra a fé cristã. Em 2015, a passeata LGBT desfilou com a transexual Viviany Belebony crucificada. A cruz é um símbolo sagrado ao cristianismo, o que faz essa exibição da transexual soar como desrespeito. Em 2017

em Porto Alegre, o Banco Santander patrocina a exposição ‘Queermuseu’, mostrando hóstias (...) escritas com nomes de órgãos sexuais, pinturas com escárnio a Jesus Crucificado e de promoção do homossexualismo e do travestismo infantis. O autor da ‘arte’ com as partículas eucarísticas é

⁵² O Plano Nacional dos Direitos Humanos III, embora assinado pelo ex-presidente Lula, foi barrado.

⁵³ Projeto de Lei 882/15 de autoria do Deputado Jean Wyllys

⁵⁴ Cartilha de Diversidade Sexual publicada pelo Ministério da Saúde em 2010, p. 53 e 54 trata o que é gênero.

⁵⁵ “Durante a votação do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), esta Casa suprimiu a redação da terceira diretriz proposta para a Educação Brasileira, cujo artigo 2, inciso III, na redação original proposta pelo Ministério da Educação, continha os leitmotivos clássicos da ideologia de gênero: “identidade de gênero” e “orientação sexual”. A casa também suprimiu, no restante do projeto, todas as demais alusões a estes termos. Entretanto, após a Câmara e o Senado terem rejeitado deste modo a ideologia de gênero como diretriz da educação nacional, o Fórum Nacional de Educação, publicou, em novembro de 2014, o Documento Final da Conae 2014, no qual é apresentado como terceira diretriz obrigatória para o PNE, para o planejamento e para as políticas educacionais no Brasil, o texto que havia sido explicitamente rejeitado pelas duas casas do Congresso Nacional: “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual, e na garantia de acessibilidade” (...) “apresentado como norma legal, embora explicitamente rejeitado pelo Congresso, o restante do documento (PNE) desenvolve nas suas mais de uma centena de páginas como o sistema escolar deverá “promover a diversidade de gênero” (pg. 25) , “disseminar materiais pedagógicos que promovam a igualdade de gênero, orientação sexual e identidade de gênero” (pg. 36), “desenvolver, garantir e executar anualmente nos sistemas de ensino Fóruns de Gênero” (pg. 41), “inserir na avaliação de livros critérios eliminatórios para obras que veiculem preconceitos ao gênero, orientação sexual e identidade de gênero” (pg. 42), “garantir condições institucionais para a promoção da diversidade de gênero e diversidade sexual” (pg. 43), “elaborar diretrizes nacionais sobre gênero e diversidade sexual na educação básica e superior” (pg. 45), “ampliar os programas de formação continuada dos profissionais de educação sobre gênero, diversidade e orientação sexual” (pg. 92), apresentados como metas obrigatórias em virtude de uma norma legal do PNE que foi, na realidade, explicitamente rejeitada pelo Congresso” (Requerimento de Informação Nº 565-2015, p.02 e 21)

⁵⁶ Plano Nacional dos Direitos Humanos III, Diretriz 7, Eixo orientador III, objetivo estratégico VI, ações programáticas “n”, p. 69

⁵⁷ Plano Nacional dos Direitos Humanos III, eixo orientador III, Objetivo estratégico V, ações programáticas “a”, p. 98

⁵⁸ O Projeto de Lei 5002, dos deputados Jean Wyllys e Erika Kokay, que garantiria liberdade para crianças e adolescentes optarem pela mudança de sexo, mesmo contra o consentimento dos pais está fundamentado no PNDH III. É de mesmo teor de invasão do Estado no seio da família que a Lei 13010/2014 conhecida com “lei da Palmada” concede fundamentada na Diretriz 8, Objetivo Estratégico III, Ação Programática “c”.

⁵⁹ Plano Nacional dos Direitos Humanos III, Eixo orientador III, Objetivo estratégico VI, ações programáticas “c” (vetado) p. 100

Antônio Obá, o mesmo (que) numa apresentação na qual, completamente despido, rala uma imagem de Nossa Senhora Aparecida e joga em seguida o pó sobre o próprio corpo. Em Belo Horizonte, o Palácio das Artes exibe a exposição blasfema ‘Faça você mesmo sua capela sistina’ (...) rabiscos grosseiros (com) pornografia, pedofilia, zoofilia, profanação de símbolos religiosos, tudo presente em suas numerosas obras. Em São Paulo, o Museu de Arte Moderna, em sua exposição bienal, expõe um homem nu deitado e uma menina de três a cinco anos tocando seu pé, com o consentimento da mãe. A Rede Globo estreia novas novelas em combate à família natural e em apologia de perversões sexuais. O Ministério da Educação, não aceitando a derrota que a ideologia de gênero sofreu nas casas legislativas em nível nacional, estadual e municipal nos Planos de Educação, agora tenta inserir essa espúria temática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (PERÍODICO EM DEFESA DA FAMÍLIA, ed. 221, pg. 1-2).

Esses e outros acontecimentos foram aplaudidos, por cristão, em nome da arte ou do fim da discriminação. Absurdo! Isso é manifestação de ódio contra o cristianismo, basta lembrar as imagens sacras quebradas em 2013 na mesma Passeata LGBT, em conjunto com o manuseio sexual de crucifixos. São “intelectuais orgânicos,” com o apoio da mídia, da política e das Leis, buscando mecanismo para homogeneizar as massas ou promover a revolta gerando um estado de pane que principia a tomado do poder.

Todo esse burburinho social aconteceu, em maior demanda, com a ascensão de um Partido Vermelho ao poder, o Partido dos Trabalhadores (2002-2016). O Papa Pio XII, em 1949, afirmou que é proibido aderir a qualquer partido comunista ou favorecê-lo de alguma forma, pois são hostis a Deus e a sua Igreja. Quem é comunista é apostata. E segundo o cânon 1374 o apostata da fé [...] incorre em excomunhão automática. Assim, quem sabendo disto e continua obstinado a “achar” que o comunismo ou o socialismo marxista é compatível com a fé católica, que a teologia da libertação é legal, que Karl Marx é perfeitamente compatível com o evangelho... então está automaticamente excomungado, pois não há mais ignorância, a pessoa está ciente disto e fez a sua escolha (Padre Paulo Ricardo, *online*, 2016).

Por isso, caros irmãos - sem ódio e sem violência - faz-se necessário olhar para o céu e pedir a Deus proteção e justiça. Que a justiça divina olhe por nós. Nas palavras de Dom Manoel Pestana: “Enquanto a luz do sacrário estiver acesa, sabemos que Alguém nos espera. Não estamos sozinhos. E podemos ajudar, com a graça do Senhor, a salvar os irmãos!”⁶⁰ Deus nos espera, nós não estamos sós.

⁶⁰ Disponível em: <http://fratresinunum.com/2012/01/08/dom-pestana-8-de-janeiro-de-2011-rip-a-ultima-entrevista-enquanto-a-luz-do-sacrario-estiver-acesa-sabemos-que-alguem-nos-espera/>, acessado em 15 Maio de 2021

Convido-os “agora, pois, temeí o Senhor e servi-o com toda a retidão e fidelidade”. Tirai diante de vós todas as ideologias (esses falsos deuses) e servi o Senhor. “Porém, se vos desagrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir [...]. Porque, quanto a mim, eu e minha casa serviremos o Senhor” (Jos. 24, 14-5).

CONCLUSÃO

Com este atual cenário político que envolve o Brasil - as manobras do Judiciário [Supremo Tribunal Federal] para tornar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva elegível - é possível um Partido progressista, com ações contrárias as leis de Deus, reassumir o Poder Executivo. Se esse provável acontecer, a política desconstrucionista reiniciará seus projetos alcançando milhões de pessoas. Novamente o terrível: com o consentimento dos votos de milhões de cristãos que, pelo sufrágio universal, dizem: “vocês nos representam”.

Neste quesito, acredito que a Igreja tem por obrigação um amplo trabalho político de conscientização dos fiéis. Se a Igreja se omitir, quem cuidará do rebanho? A mídia? Os Programas de fim de semana? O programa eleitoral gratuito? O Bispo Dom Emanuel Pestana ao tratar esse tema, em entrevista a *Fratres in Unum*, recorreu à virtude da prudência, mas afirmou em seguida que “há uma prudência que nos mata. Não ladramos, quando seria necessário, para defender o rebanho, E hoje, muito menos, quando é hora de morder, para afastar o inimigo.” Logo em seguida, na mesma entrevista, quando questionado sobre a tibieza da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – quando o assunto é a instrução dos fiéis para as eleições e a necessidade de condenar a chamada “cultura de morte,” Dom Manoel Pestana afirmou não ser juiz de ninguém, mas “obrigado a reconhecer, com Leão XIII, que a covardia dos bons, [se é que são bons os covardes] alimenta a audácia dos maus⁶¹.” Se a Igreja, que é mãe, não educar, a quem compete?

Como mencionado na introdução, esse artigo tem como meio de reflexão um texto Bíblico. Por isso, para encerrá-lo, deixo abaixo a passagem Bíblica que motivou esta escrita:

⁶¹ Fratres in Unum entrevista Dom Manoel Pestana Filho, bispo emérito de Anápolis(Goiás). Disponível em: <https://fratresinunum.com/2010/11/23/fratres-in-unum-entrevista-dom-manoel-pestana-filho-bispo-emerito-de-anapolis-goias/>, acessado em 16 Maio de 2021

"25.Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura em vez do Criador, que é bendito pelos séculos. Amém! 26 Por isso, Deus os entregou a paixões vergonhosas: as suas mulheres mudaram as relações naturais em relações contra a natureza. 27.Do mesmo modo também os homens, deixando o uso natural da mulher, arderam em desejos uns para com os outros, cometendo homens com homens a torpeza, e recebendo em seus corpos a paga devida ao seu desvario. 28.Como não se preocupassem em adquirir o conhecimento de Deus, Deus entregou-os aos sentimentos depravados, e daí o seu procedimento indigno. 29.São repletos de toda espécie de malícia, perversidade, cobiça, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade. 30.São difamadores, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, soberbos, altivos, inventores de maldades, rebeldes contra os pais. 31.São insensatos, desleais, sem coração, sem misericórdia. 32.Apesar de conhecerem o justo decreto de Deus que considera dignos de morte aqueles que fazem tais coisas, não somente as praticam, como também aplaudem os que as cometem⁶²." [1 Romanos, 1, 24-32]:

ABSTRACT

This article is a bibliographic reflection, aiming to demonstrate some events related to the attempt, under development, of a cultural revolution in Brazil. Regarding the uncontrollable search for the subversion of Christianity, the supported hypothesis is that the materialist ideals of communism and other forms of atheism in Brazil follow the *modus operandi* of Antônio Gramsci, that is, in what concerns the search for hegemonization of consciences, through the cultural revolution, and the perpetuation in the power of political parties with a Marxist orientation or called progressive.

Keywords: Cultural revolution, Brazil, Communism, Hegemonization of consciences

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA, Ed. Ave-Maria, 158ª edição, São Paulo, Brasil.

BRASIL. PLANO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS III. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/PNDH3.pdf>, acessado em 14 Maio de 2021

⁶² Bíblia Ave Maria, 158ª edição, I Romanos 1, 24-32.

BRASIL SEM ABORTO. Projeto de Lei 882/15 quer liberar totalmente o aborto no Brasil. Disponível em: <https://brasilemaborto.org/projetos-de-lei/pl-8822015-quer-liberar-totalmente-o-aborto-no-brasil/>, acessado em 15 Maio de 2021

BRASIL. Cartilha de Diversidade Sexual, 2010. Disponível em: http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf, acessado em 13 Maio de 2021.

BRASIL. O Projeto de Lei 5002/2013. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/565315#:~:text=5002%2F2013%2C%20pelos%20Deputados%20Jean,da%20Lei%206.015%20de%201973%22,>, acessado em 12 Maio de 2021

FRATRES IN UNUM. Dom Manoel Pestana Filho, Prefácio do livro “Um exorcista conta-nos” de Pe. Gabriele Amorth. Disponível em: <https://fratresinunum.com/2013/02/04/prefacio-de-dom-pestana-ao-livro-do-pe-gabriele-amorth/>, acessado em 15 Maio 2021.

FRATRES IN UNUM. entrevista Dom Manoel Pestana Filho, bispo emérito de Anápolis (Goiás). Disponível em: <https://fratresinunum.com/2010/11/23/fratres-in-unum-entrevista-dom-manoel-pestana-filho-bispo-emerito-de-anapolis-goias/>, acessado em 16 Maio de 2021

FRATRES IN UNUM. Disponível em: www.pr.gonet.biz/kb_read.php?num=1497, acessado em 21/03/2018

FRATRES IN UNUM. Disponível em: <http://fratresinunum.com/2012/01/08/dom-pestana-8-de-janeiro-de-2011-rip-a-ultima-entrevista-enquanto-a-luz-do-sacrario-estiver-acesa-sabemos-que-alguem-nos-espera/>, acessado em 15 Maio de 2021

MARX, KARL; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. Edição e tradução de domínio público. 1932, p. 1. Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/12/A-Ideologia-Alem%C3%A3.pdf>, acessado em: 16 Maio de 2021

MARX, KARL; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista – 2ª ed. São Paulo: Martin Claret, 201

NIETZSCHE, Friedrich. A Gaia Ciência. São Paulo: Martin Claret, 212

RICARDO, Pe. Paulo. Ser comunista é motivo de excomunhão?, 2016. Disponível em: <https://caritasinveritates.wordpress.com/2016/09/29/ser-comunista-e-motivo-de-excomunhao/>, acessado em 17 Maio de 2021.

PIO XI, Carta Encíclica *Divinis Redemptoris*, versão online, p. 08, n. 19-20. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/pius->

xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris.html,

acessado em 14 Maio de 2021

PERÍODO DE DEFESA DA FAMÍLIA. Ed. 221, 06/11/2017, pg. 1-2

SILVEIRA, Marcos Delson da. Marxismo e revolução cultural no Brasil: a política como instrumento de ascensão do mal. Goiânia: Kelps, 2018